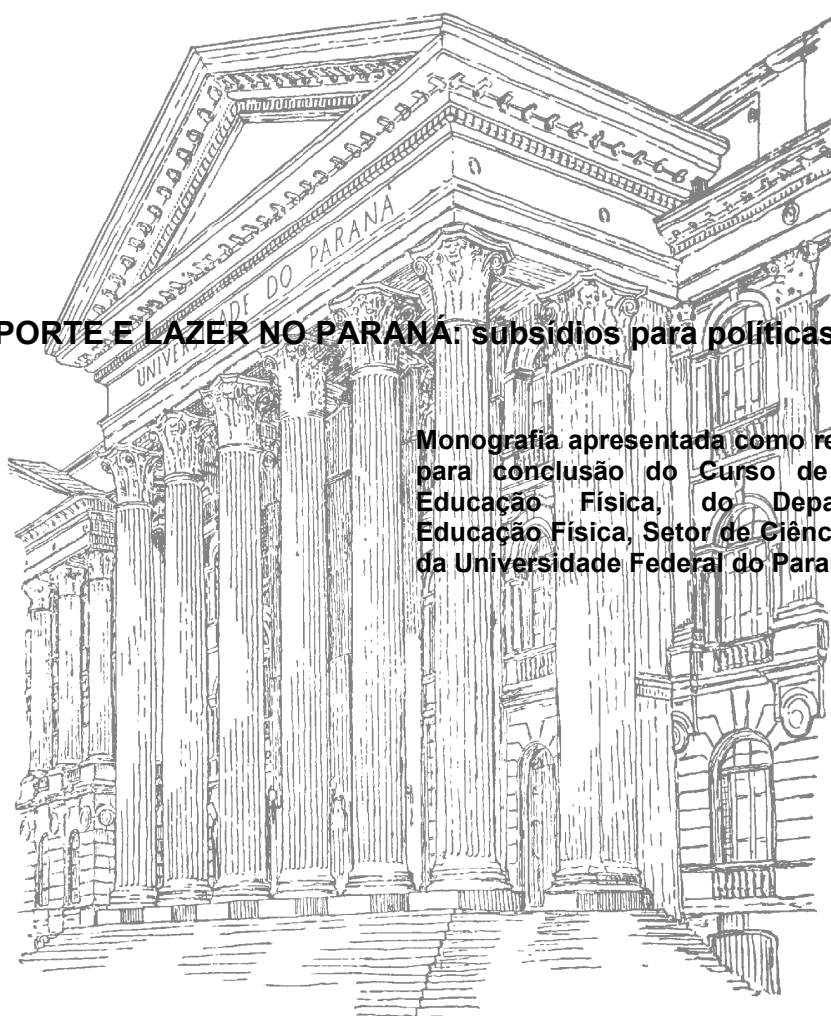


VITOR DO NASCIMENTO AUGUSTO

ESPORTE E LAZER NO PARANÁ: subsídios para políticas públicas

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2008

VITOR DO NASCIMENTO AUGUSTO

ESPORTE E LAZER NO PARANÁ: subsídios para políticas públicas

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

FERNANDO RENATO CAVICHIOILLI

*Perto de longe
Sempre...
A quem recorrer eu tive
Por um choro ou um sorriso
A minha família
Em especial Elísio e Cristina
Essa monografia
Eu dedico*

AGRADECIMENTOS

De longe o primeiro a receber um caloroso agradecimento é ao meu orientador Fernando Renato Cavichioli, mais que desempenhar seu trabalho ele foi um amigo pra todos os momentos, exceto nas baldas mas isso é um detalhe. À Fernando Marinho Mezzadri e Wanderlei Marchi Jr lideres dos grupos de pesquisa os quais também sempre me ajudaram muito na minha passagem pelo DEF. A todos os professores que de uma forma ou de outra contribuíram para o trabalho.

*"É estranho que, sem ser forçado, saia alguém em busca de trabalho."
(William Shakespeare).*

SUMÁRIO

LISTA DE GRAFICOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
1.0 INTRODUÇÃO.....	1
2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
3.0 OBJETIVOS	16
4.0 METODOLOGIA	17
5.0 RESULTADOS	20
5.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRADOS.....	20
5.2 CARACTERÍSTICAS DO FIM DE SEMANA	21
5.3 ATIVIDADES REALIZADAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS	24
6.0 DISCUSSÃO	29
7.0 CONCLUSÕES.....	31
8.0 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Renda familiar dos jovens	20
Gráfico 2 – Quantidade de jovens por cidade.....	21
Gráfico 3 – Atividades realizadas no final de semana (dentre opções	22
Gráfico 4 – Frequência dos sexos que realizam a atividade de ficar em casa no final de semana.....	22
Gráfico 5 – Comparação entre as atividades.....	25
Gráfico 6 – Participação em Voleibol.....	26
Gráfico 7 – Participação em Ginástica.....	26
Gráfico 8 – Frequência a Shoppings	27
Gráfico 9 – Frequência a reuniões políticas	28

RESUMO

ESPORTE E LAZER NO PARANÁ: SUBSÍDIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Partindo da Hipótese de que os planos de governo são constituídos a partir de desejos de pequenos grupos, sem dados quantitativos e qualitativos sobre as diferentes regiões do Estado do Paraná. Os administradores do esporte e do lazer no Paraná foram motivados por uma situação, que se resume em fazer alguma coisa para atuar na sociedade, “aqui e agora”, o mais rapidamente possível. Como resultado, temos planos de governo muito mais centrados em posições de desejo, procurando modificar uma situação social, posicionando-se politicamente e moralmente. Não há um conhecimento concreto e sistematizado da situação.

Sendo assim com esse trabalho pretendemos diagnosticar as possibilidades de esporte e lazer relacionadas às diversas fases da vida humana: infância, adolescência e idade adulta; dando atenção especial as variantes de sexo, idade, classe social e diferenças regionais. Para que com esse texto possamos contribuir para o planejamento de políticas públicas para a área em questão. Além do objetivo deste projeto de pesquisa, contribuir para a formulação de políticas públicas, procura também abrir a discussão da aquisição de hábitos de esporte e lazer no CEPELS e na Rede CEDES. Por meio de alguns autores clássicos das ciências sociais – Veblen, Escola de Frankfurt, especificamente Adorno e Horkheimer, assim como Featherstone, que utiliza os conceitos configuracionistas.

Palavras chaves: Esporte, Lazer, Políticas Públicas.

ABSTRACT

SPORT AND LEISURE IN PARANÁ: KNOWHOW FOR THE PUBLIC POLITICS

Starting from the hypothesis that the government plans are made from a little group desire without quantitative or qualitative data about the different regions of Parana state, the sport and leisure administrators in Parana are motivated by a situation that can be resumed in to do something to do in the society, here and now, faster as they can. As result, we have government plans much more focused in desire positions, trying to change a social situation with a politically and morally position. There are no concrete neither systematized knowhow about the situation.

By this way, with this work we intend to diagnosis the possibilities of sport and leisure related to the diverse phases of the human life: infancy, adolescence and adult age; giving a special attention the variants of sex, age, social classroom and regional differences. So that with this text we can contribute for the planning of public politics for this focused area. Beyond the objective of this project, contribute for the formularization of public politics, we also looks for to open the quarrel of the acquisition of sport habits and leisure in the CEPELS and the group Rede CEDES. By means of some classic authors of social sciences - Veblen, School of Frankfurt, specifically Adorno and Horkheimer, as well as Featherstone, that uses the configurational concepts.

Key words: sport, Leisure, public politics

1.0 INTRODUÇÃO

Foi apresentada uma proposta de investigação muito ampla e de longo prazo a Rede CEDES (Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer). Esta proposta envolvia varios projetos orientados por um grupo de professores do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, que compoem um grupo denominado Centro de Pesquisa em Esporte Lazer e Sociedade (CEPELS). Esta “REDE” possui vínculo com o Ministério da dos Esportes, e possibilitou através de um financiamento um amplo crescimento do grupo tanto em estrutura quanto em busca aos objetivos dos projetos oq enriqueceu discussão teórica no ano de 2006. Nos anos q vieram desde o vinculo com a Rede, estivemos coletando uma série de dados e trabalhando no sentido de proporcionar subsídios para o poder público no que se refere ao esporte e o lazer. A princípio a Rede CEDES possibilitou a coleta, análise e produção de textos a respeito da Região Metropolitana de Curitiba e Litoral paranaense o que é bastante representativo em termos de concentração populacional. Sem mencionar a ajuda dos alunos envolvidos nos projetos e que são vinculados ao Programa de Iniciação Científica da Universidade que os apoia alunos com bolsas provenientes do CNPq. Isso tem contribuido para a manutenção de um grande volume de alunos junto ao grupo financiados por ambos os órgãos de financiamento e tem propiciado tanto o crescimento dos projetos quanto o crescimento profissional desses alunos.

Com a intenção de ampliar gradativamente as faixas etárias, assim como as diferentes regiões do Estado do Paraná. Outras cidades com mais de 100.000 mil habitantes, tais como, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu e Cascavel que são o foco da fase atual do projeto, futuras pesquisas envolverão cada vez um maior numero de cidades paranaenses. E através de alguns contatos realizados em eventos científicos surge até a possibilidade de comparação internacional dos dados obtidos no Paraná com o Chile, mas essa possibilidade ainda é especulativa.¹

* Doutor em Educação, professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física (UFPR), pesquisador do Centro de Pesquisa em Esporte Lazer e Sociedade (CEPELS).

** Acadêmicos do Curso de Educação Física da UFPR, membros do Centro de Pesquisa em Esporte Lazer e Sociedade (CEPELS).

A proposta de estudo deriva de discussões sobre consumo e aquisição de hábitos de esporte e lazer dentro do Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS), do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Decidimos que a primeira pesquisa de coleta de dados deveria ser exploratória. Assim, direcionamos a pesquisa de campo para a faixa etária cujo poder aquisitivo começa a se esboçar com maior força, se comparada com o período anterior, isto é, da infância para a juventude. A posse do dinheiro e do poder de decisão se evidencia mais acentuadamente nesta fase, mas, em contrapartida, o tempo livre sofre uma queda considerável, assim como a subordinação do mundo dos adultos. Aqui, as atividades consideradas rotineiras ganham força.

A investigação sobre a passagem da infância para a juventude. é de significativa importância para se compreender o sentido da formação de diferentes hábitos, no caso específico, a formação de determinadas atitudes expressas no esporte e no lazer. O erro de se compreender este momento como uma realidade homogênea, se apregoar no senso comum, provavelmente porque numa análise geral, o tempo livre caminhe numa perspectiva do mundo do trabalho.

Todavia, gostaríamos de verificar se nesta passagem há possibilidades dos jovens construir suas próprias normas e modos de ser que não necessariamente estejam vinculados ao denominado mundo do trabalho, ou se as normas são constituídas com a lógica da racionalidade do mundo do trabalho. Se comparado com a fase anterior, a infância, os meios de controle social se evidenciam mais claramente, entretanto, vamos verificar se não há resquícios de traços de subjetividades coletivas, liberdades de escolhas e exercício de inserção efetiva nas relações sociais.

Enfim, o esporte e o lazer são simplesmente um adendo do mundo do trabalho ou podem ser considerados como espaço de aprendizagem das relações

¹ A pesquisa sobre hábitos de esporte e lazer da população paranaense está em andamento graças às parcerias com a Paraná Esporte - Departamento de Lazer; Governo Federal por meio do Ministério do Esporte - Secretaria do Desenvolvimento do Esporte Amador e do Lazer, e do projeto de iniciação científica da Universidade Federal do Paraná. Em janeiro de 2006, fechamos um outro acordo institucional entre Universidade Federal do Paraná e o Serviço Social da Indústria e Comércio (SESI). Cinco regionais serão pesquisadas, abrangendo as faixas etárias de 18 a 50 anos.

sociais num contexto de transição? Ou o tempo livre entendido como sinônimo de liberdade de escolha e liberdade de experimentação, não implica necessariamente em lazer, mas em tempo de penúria, de falta de oportunidades e de opressão?

A conclusão deste projeto de pesquisa procura abrir a discussão da aquisição de hábitos de esporte e lazer no CEPELS e na Rede CEDES e fornecer subsídios para as políticas públicas, relacionando os dados com os escritos de alguns clássicos das ciências sociais – Veblen, Escola de Frankfurt, especificamente Adorno e Horkheimer, assim como Featherstone, que utiliza os conceitos configuracionistas.

2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o livro intitulado “A teoria da classe ociosa”,² Veblen tornou-se um clássico na literatura das Ciências Sociais. Nesta obra, o interesse central concentra-se nos temas ligados à estratificação e mobilidade social e ao surgimento da classe ociosa. A classe ociosa surgiu no interior das classes altas, marcadamente por pessoas que não exerciam as atividades industriais. O que nos interessa aqui, primeiro, é a discriminação de ocupações, traço marcante para o surgimento da classe ociosa. A ocupação dessa classe apóia-se em quatro elementos: atividades governamentais, guerreiras, religiosas e esportivas. Segundo, que a acumulação de riqueza e propriedades é um fator importante de diferenciação social, todavia ela não é suficiente para alcançar tanto prestígio.

Os integrantes da classe superior têm que patentear, aos olhos da sociedade, seu distanciamento com relação as atividades produtivas. Esta manobra ocorre justamente nas atividades consideradas de lazer, no caso, se expressam por meio das ocupações não-industriais (ligadas a proeza), na política, no espetáculo e na guerra. Além disso, o domínio das boas maneiras, de línguas, e outros hábitos que possam atestar que o indivíduo dispensa tempo e dinheiro, aprimorando suas habilidades em ocupações que são consideradas dignas ajudam a atestar seu ócio conspícuo.³

Portanto, o consumo para Veblen apresenta duas hipóteses; a) atendimento tanto das necessidades físicas do consumidor (conforto material) como das suas necessidades espirituais, estéticas e intelectuais; b) ocorre devido a emulação, pois a posse da riqueza (propriedade) confere honra aproximando os indivíduos dos estratos sócias superiores. Na sociedade industrial os hábitos dos seres humanos convergem para a acumulação de bens (sinônimo de sucesso). Isso modifica o

²VEBLEN, Thorstein B. A teoria da classe ociosa. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

³Em comparação com as atividades industriais, consideradas rotineiras: o trabalho na indústria, o esforço para criar e transformar a matéria passiva e bruta, isto é, todo ato que não envolva proeza, é considerado indigno cabe ressaltar que Veblen tal discriminação entre proeza e trabalho rotineiro é ofensiva e injusta. Entretanto, cabe a ele entender a sociedade como ela é, e não como ele deseja que esta venha ser.

hábito de pensar, ou seja, no lugar das façanhas predatórias entra a façanha de acumular. Aquilo que é consumido e pode ser considerado como supérfluo são incorporados para dar prestígio, isto é, mudança psicológica que passa a proporcionar bem estar espiritual. Isso significa que consumir determinados objetos ou ter certos hábitos passa a obedecer a certa ordem moral, ou seja, gera uma finalidade em consumir mais e mais.

O padrão de vida é dado pelo consumo ideal. O motivo é a competição, pois, o estímulo é a comparação individual que nos instiga a superar aqueles que pertencem á nossa classe. Já o padrão de decência é dado, pelo hábito que vigora entre a classe logo acima. Em última instancia a classe ociosa dita a regra do respeito, ou pelo menos o que dá respeito (é a valorização do TER em relação ao SER, no caso da sociedade moderna). Esses padrões são formulados de uma forma muito lenta, moldando os usos e as atitudes das classes inferiores.

O padrão de vida é por sua natureza um hábito, então o que comparar? O consumo não é determinado pelo código genético. Mas, os costumes mais antigos, são os mais arraigados e persistentes. Esses hábitos podem se tornar o primeiro numa escala de valores, isto é, sobre as exigências mais baixas ou mais elementares. Um exemplo cotidiano seria o pão e leite *versus* o cigarro.

Quais são as variáveis para manter ou adquirir novos hábitos? Tendências e características de temperamento valem tanto quanto o tempo de determinado hábito estar se repetindo. Os homens apresentam alguns hábitos coincidentes, e estes podem causar grande influência sobre o bem estar. Mas o desempenho recai sobre a competição e a comparação individual. Isso equivale dizer, em qualquer comunidade onde os gastos conspícuos constituam uma parte do esquema de vida, um aumento na capacidade individual de gastar se canalizará provavelmente num sentido já consagrado do consumo conspícuo. Nas sociedades industriais isso se exprime pela expressão de alguma forma de desperdício conspícuo, supridas as necessidades básicas da vida, o ser humano se rivaliza pelo acúmulo de bens.

Assim como, a propriedade se torna a base convencional da estima social, isto é, nenhuma posição honrosa na comunidade é possível sem ela. Em síntese: a posição social se estabelece pela riqueza e certo padrão de proeza.

Ter lazer é um sinal de riqueza. Por meio dele (consumo conspícuo), é possível obter respeito e demonstrar força pecuniária e força superior. Mostra que a classe ociosa pode despender tempo para tal atividade, e esta não se constituir em trabalho. Isso se torna um hábito mental associado a honra e nobreza. O consumo conspícuo significa que o consumo de qualquer bem, serve basicamente para manter o prestígio social, o *status*. Dessa forma, para Veblen as pessoas efetivamente se ocupam e se preocupam com a exibição conspícua de lazer.

Outra forma de perceber o consumo é por meio dos trabalhos de Adorno e Horkheimer, autores da Escola de Frankfurt. Inicialmente apresentamos sumariamente alguns conceitos desses autores. A Escola de Frankfurt ao tratar da categoria indústria cultural, estabeleceu relações entre produção material e produção simbólica – para posteriormente refletir sobre as formas como são estabelecidos culturalmente. Para tanto, alguns termos serão brevemente discutidos, dos quais destacamos: produção de bens culturais, cultura, massa, indústria cultural.

Passamos a apresentar a discussão teórica elaborada pelos autores sobre conceito produção dos bens culturais. Uma das características da sociedade moderna é de ter possibilitado o contato de milhões de pessoas com o que se produz culturalmente. Mas o acesso neste caso significa que tipo de participação? Como esses bens culturais são produzidos, e de que forma se inserem na sociedade? Antes mesmo de buscar respostas a estes questionamentos, outro se faz prioritário, a cultura que emerge é produzida pela massa? Adorno e Horkheimer na *Dialética do esclarecimento*, nas páginas iniciais do item A indústria cultural: o esclarecimento como mitificação das massas, afirmam que “sob o poder do monopólio, toda cultura de massa é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele começa a se delinear (...) A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem”.⁴ Diante disso, os bens culturais com os quais as massas entram em contato, advêm da subsunção do valor de uso de troca das mercadorias, submetendo as regras da mercantilização e da industrialização.

⁴ADORNO T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, Zahar, 1986, p. 114.

Portanto, a produção e a reprodução da cultura obedecem à mesma lógica da construção de qualquer outro tipo de mercadoria. Assim Adorno e Horkheimer não utilizam o termo “cultura de massas”, substituindo por “indústria cultural”. No ponto de vista dos autores, o conceito de indústria cultural está relacionado ao processo de mercantilização da cultura na sociedade capitalista. Já a terminologia cultura de massa carrega consigo a idéia dos costumes que surgem espontaneamente no interior das massas, falseando a clarificação do significado utilizado atualmente do termo cultura que emerge pautada na racionalidade técnica, na mecanização da produção dos bens culturais:

A construção de um ego sadio e de uma sociedade mais justa depende do estranhamento da subjetividade em relação ao mundo fenomênico e da sua conseqüente objetivação e reapropriação, fornecendo as bases estruturais da cultura. Deve-se, no entanto, estar alerta tanto para a tendência de negação das condições sociais que determinaram sua produção, como para a outra face da moeda que diz respeito à tentativa de compreender a cultura como mera configuração da realidade, como mera adaptação. Ambas as situações acabam por convergir naquilo que Adorno chamou de *semicultura*, ou seja, a difusão de uma produção simbólica onde predomina a dimensão instrumental voltada para a adaptação e o conformismo, subjugando a dimensão emancipatória que se encontra “travada”, porém não desaparecida.⁵

A produção cultural é pseudamente democratizada. A possibilidade de sobrevivência da cultura está na probabilidade de se restabelecer a sua função crítica. O fato de se acreditar que a massificação por si só, garante o fim das desigualdades entre grupos sociais, é um tanto perigoso, é ser no mínimo ingênuo.

Isso pode ser muito bem observado se retrocedermos historicamente, quando a cultura não tinha ainda adquirido o valor de troca. As facilidades de poder contemplar ou participar de modalidades esportivas e de lazer ao final do século XX, não significa democracia, espontaneidade ou felicidade. Para Adorno “a diversão é o prolongamento do trabalho no capitalismo tardio. Ela é procurada por quem quer

⁵Id., *ibid.*, p. 58.

escapar ao processo de trabalho mecanizado para se pôr de novo em condições de enfrentá-lo”.⁶

Ao mesmo tempo em que a produção cultural segue a racionalidade da indústria: privilegiando a técnica, o ritmo de produção, a divisão de tarefas, os aspectos burocráticos, o valor de troca dado à ‘mercadoria cultural’; paralelamente é capaz de se adaptar, principalmente em virtude da flexibilidade do sistema capitalista de produção em absorver, em sua lógica, quaisquer tipos de valores e comportamentos, que poderiam estar em contradição com seus princípios gerais.

Como conseqüência, a produção simbólica não é apenas indústria – como seria mais fácil de supor, seguindo o modelo da racionalidade técnica – e nem só cultura, pois a sua produção está em consonância com as leis do mercado, que a identificam com características particulares.

A cultura moderna aplica a tudo uma aparência de semelhança, trazendo consigo a sensação que cada indivíduo é um ser autônomo, podendo fazer valer sua própria vontade. E cada vez mais, essa idéia é coesa no interior da sociedade. Quando um grande número de pessoas participa da compra de um mesmo produto ou da possibilidade de apreciar determinados espetáculos, que são acontecimentos enaltecidos por aqueles que defendem a indústria cultural, cuja base de explicação baseia-se na tecnologia, revela “o fato de que milhões de pessoas participam dessa indústria impropria métodos de reprodução que, por sua vez, tornam inevitável a disseminação de bens padronizados para a satisfação de necessidades iguais. (...) Os padrões teriam resultado originariamente das necessidades dos consumidores: eis por que são aceitos sem resistência”. Na realidade, o que não se explicita “é que o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação”.⁷

É uma questão de negócio, cujos valores orçamentários da indústria cultural nada têm a ver com os valores objetivos, isto é, a cultura é consolidada e reproduzida priorizando o princípio da comercialização de seus produtos. E os

⁶Id., *ibid.*, p. 61-62.

⁷ADORNO; HORKHEIMER. *Dialética do esclarecimento...* p. 114.

homens – que agora não são mais homens no sentido lato da palavra, mas rotulados de consumidores, diferenciados por letras A, B, C, das tabelas estatísticas dos institutos de pesquisas – vivem da ilusão de que a indústria cultural proporciona a livre concorrência e a possibilidade de escolha. “A necessidade que talvez pudesse escapar ao controle central já é recalcada pelo controle da consciência individual”; ⁸ a frase dos autores expõe como a sociedade vai se tornando igual através do desaparecimento das diferenças. Portanto, ocorre a desvalorização do sujeito, cada vez mais o indivíduo vai desaparecendo, invadido pelo social. Passa-se a valorizar o coletivo, isso significa, a exploração da racionalidade através da otimização do processo técnico, o que leva Adorno e Horkheimer a afirmar:

A violência da sociedade industrial instalou-se nos homens uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem ter a certeza de que até mesmo os mais distraídos vão consumi-los alertamente. Cada qual é um modelo de gigantesca maquinaria econômica que, desde o início, não dá folga a ninguém, **tanto no trabalho quanto no descanso, que tanto se assemelha ao trabalho.**⁹

No seu lazer as pessoas acabam se orientando pelo mesmo processo técnico que caracteriza a produção. Portanto, o tempo livre passa ter a conotação contrária ao seu próprio conceito, nele se prolonga a submissão dos processos verificados no trabalho. Parece evidente a hipótese, de que, a “produção regula o consumo tanto na vida material quanto na vida espiritual, sobretudo ali onde se aproximou tanto do material como na indústria cultural”. ¹⁰ Isso significa mesmo onde o indivíduo está subjetivamente convicto de operar por vontade própria, essa aspiração é modelada. A indústria cultural proporciona no tempo livre “produtos”, os quais não permitem ir além do óbvio, reproduzindo através da perfeição técnica, o mundo exterior.

Conforme observa Costa:

O processo de instrumentalização do saber para o controle da natureza se volta para a repressão do homem e atinge todos os campos da vida humana e encontra na indústria

⁸Id., id., p. 114.

⁹Id., *ibid.*, p.119. (sem grifo no original)

¹⁰ADORNO, T. W. *Palavras e sinais: modelos críticos II*: Petrópolis, Vozes, 1995. Subitem Tempo livre, p. 80.

cultural, no lazer administrado, formas continuadas de mistificação e de alienação da realidade. A racionalidade positiva mutila a imaginação e a indústria cultural, a partir de sua lógica de padronização, incorpora às técnicas e formas de mensagem as regras da produção econômica. Daí se pensar no lazer como extensão do trabalho e da lógica da mercadoria que intermedeia as relações sociais e a produção de bens artísticos e culturais.¹¹

O tempo livre como um momento propício de reflexão, portador de condições de certa independência, de certo distanciamento da própria sociedade que o produziu, não se estabelece na sociedade subordinada ao valor de troca. O uso do tempo livre se dá através da dependência aos processos industriais. Subordinando da mesma maneira o tempo de trabalho e o tempo livre, restringe a produção espiritual do homem,

(...)a produção capitalista os mantém tão bem presos ao corpo e alma que eles sucumbem sem resistência ao que lhes é oferecido. Assim como os dominados sempre levaram mais a sério do que os dominadores a moral que deles recebiam, hoje em dia as massas logradas sucumbem mais facilmente ao mito do sucesso do que os bem-sucedidos. Elas têm os desejos deles. Obstinadamente, insistem na ideologia que as escraviza.¹²

Portanto, de acordo com Adorno e Horkheimer, nem em seu trabalho, nem no tempo livre os indivíduos dispõem de real liberdade.

Normalmente a indústria cultural não tolera o novo. O fato de que novas técnicas se aperfeiçoem na produção em massa, não significa necessariamente, aceitar o novo fora do sistema, aceitá-lo seria correr riscos. O que pode surgir de novo no tempo livre das pessoas, tem que necessariamente se adaptar ao que determina o consumo.

Além da necessidade de adaptação, o novo não deve extrapolar a diversão. A diversão permeia toda a indústria cultural, e mantém sob controle seus consumidores através deste princípio. A diversão é a chave para se manter a idéia de negócio, de propagar o poder da indústria cultural, procurando se identificar com a necessidade produzida. Sobre diversão, o prolongamento do trabalho e a

¹¹COSTA, B. C. G., Indústria cultural: análise crítica e suas possibilidades de revelar ou ocultar a realidade, p.183.In: PUCCI, B. (org.) *Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis, RJ: Vozes, São Carlos, SP: EDUFISCAR, 1994.

¹²ADORNO; HORKHEIMER. *Dialética do esclarecimento...* p. 125.

necessidade do consumidor em não ter pensamento próprio, Adorno e Horkheimer explicam:

(...) a mecanização atingiu um tal poderio sobre a pessoa em seu lazer e sobre a sua felicidade, ela determina tão profundamente a fabricação de mercadorias destinadas à diversão, que essa pessoa não pode mais perceber outra coisa senão as cópias que reproduzem o próprio processo de trabalho. O pretensível conteúdo não passa de uma fachada desbotada: o que fica gravado é a seqüência automatizada de operações padronizadas. Ao processo de trabalho na fábrica e no escritório só pode escapar adaptando-se a ele durante o ócio. Eis aí a doença incurável de toda diversão. O prazer acaba de congelar no aborrecimento, porquanto, para continuar a ser um prazer, não deve mais exigir esforço e, por isso, tem que se mover rigorosamente nos trilhos gastos das associações habituais.¹³

Estamos diante de uma diversão que limita a ação reflexiva, o pensamento é suprimido e/ou fragmentado. As informações desfilam a frente de nossos olhos na sociedade, numa velocidade espantosa, absorvendo o consumidor na sua totalidade. Os momentos de reflexões são ínfimos para o consumidor que busca na diversão do consumo massificado uma vida mais humana para os homens. Mas, não podemos esquecer que a capacidade técnica está a serviço da ideologia voltada para o negócio. Como negócio, não exclui qualquer possibilidade, prevalece a idéia do “tudo pode”.

Todavia, o prazer e a diversão permitida pela indústria cultural, não estabelece um vínculo com vida cotidiana, promessas e ilusões que não se realizam, mas, ajudam as pessoas a dominar suas emoções na vida real. A indústria cultural transforma a diversão numa grande mentira, “cada espetáculo da indústria cultural vem mais uma vez aplicar e demonstrar de maneira inequívoca a renúncia permanente que a civilização impõe às pessoas. Oferecer-lhes algo e ao mesmo tempo privá-las disso é a mesma coisa”.¹⁴ O que se permite é a exploração dos sentimentos, do amor ao ódio, do riso ao choro, divertir-se significa não ter o que pensar, esquecer o sofrimento até onde ele é mostrado, “é na verdade uma fuga, mas não, como afirma, uma fuga da realidade ruim, mas da última idéia de

¹³Id., ibid., p.128.

¹⁴Id., ibid., p.132.

resistência que essa realidade ainda deixa subsistir”.¹⁵ Numa sociedade onde prevalece a relação de troca entre os indivíduos, a possibilidade de crítica é minimizada.

Concentrando-se na teoria configuracionistas, e como são definidas a maneiras como as pessoas se comportam com relação ao consumo, optamos em utilizar os estudos de Mike Featherstone.¹⁶

De acordo Featherstone, a emergência de um modelo cultural novo, a partir dos anos 50, é caracterizada pela expansão da importância da cultura nas sociedades ocidentais contemporâneas. O autor apresenta três vertentes teóricas sobre cultura de consumo.¹⁷ A primeira vertente tem como premissa a expansão da produção capitalista de mercadorias. Para a economia clássica, o objetivo de toda a produção é o consumo, e com a expansão de novos mercados e da educação de novos consumidores por meio dos meios de comunicação de massa, possibilita a produção capitalista produzir maiores oportunidades de consumo controlado e manipulado.

A lógica do capital explica a progressiva destruição da cultura tradicional e da alta-cultura, uma vez que todas as diferenças essenciais, as tradições culturais e qualidades são transformadas em quantidades. Seria possível argumentar que é possível o cálculo instrumental racional de todos os aspectos da vida.

Para receber os produtos, a mídia e a publicidade se encarregam de educar os consumidores. Essa é uma forma para explicar a gradativa modificação ou então destruição da cultura tradicional e da alta cultura, embora encontre dificuldades para explicar as práticas e as experiências reais de consumo. De um lado, é considerado como um fenômeno que proporciona uma democratização cultural, por outro lado, como um fenômeno de manipulação ideológica e controle implícito da população.

A segunda vertente deriva de estudos sociológicos ressaltando o uso da mercadoria como forma de criar vínculos ou estabelecer distinções sociais. As mercadorias não carregam consigo somente o valor de produto acabado, há também

¹⁵ Id., *ibid.*, p.135.(sem grifo no original)

¹⁶ Cf. FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 1995. 222p. (Coleção cidade aberta. Série Megalópolis)

¹⁷ Id., *ibid.*

um valor agregado, o valor simbólico, encarregado de enfatizar um estilo de vida, demarcando as relações sociais (o consumo conspícuo, marco da obra de Veblen, por exemplo):

É nesse sentido que podemos designar o aspecto “duplamente” simbólico das mercadorias nas sociedades ocidentais contemporâneas: o simbolismo não se evidencia apenas no *design* e no imaginário embutido nos processos de produção e *marketing*; as associações simbólicas das mercadorias podem ser utilizadas e renegociadas para enfatizar diferenças de estilo de vida, demarcando relações sociais.¹⁸

Existe uma tendência nas sociedades ocidentais contemporâneas na oferta de mercadorias em constante renovação, tornando muito mais complexo o problema da leitura do status ou da posição hierárquica do portador das mercadorias. O tempo despedido para adquirir o conhecimento capital cultural, que capacitam as pessoas ou grupos de pessoas na classificação das mercadorias torna-se essencial. Para serem consumidas as mercadorias, necessitam obviamente de um nível de renda elevado como também de competência para julgar os bens e serviços simbólicos. Isso exige um investimento capital cultural e simbólico durante toda a vida, além de tempo investido na manutenção de atividades de consumo. Nas condições de uma oferta cada vez maior de bens simbólicos, cresce o desejo de usufruir, popularizando e tornando acessíveis a públicos cada vez maiores, isso faz, que ocorra uma eterna perseguição por novos bens simbólicos a fim de se estabelecer uma diferenciação no estilo de vida. A cultura é corporificada, e isso não se refere somente em identificar quais mercadorias estão sendo usadas, mas também de como são usadas.

A terceira vertente envolve os prazeres emocionais do consumo, os desejos e sonhos do imaginário cultural consumista, explorando a idéia do consumo não se relacionar somente com a produção de mercadorias.

Na sociedade contemporânea existe a promessa de que a disciplina e o sacrifício destinado ao trabalho apresentaria como resultado final a superação da escassez, e conseqüentemente o atendimento das necessidades e os prazeres do

¹⁸ LEISS, W. The Limits to satisfaction. Londres: Marion Boyars, 1978. In: FEATHERSTONE, Cultura de consumo... p.35.

consumo. Desse ponto de vista, o consumo é um auxiliar do trabalho e conserva os rumos da produção. Os seres humanos estariam vivendo sobre a tensão do trabalho árduo e disciplinado e a exploração emocional do consumo. Seria como se durante o dia os homens mantivessem os valores pequeno-burgueses antigos ou tradicionais, e durante a noite assumissem a postura do homem ricos e ociosos, que geralmente se entrega a uma vida social intensa.

Featherstone assinala que as pesquisas dirigidas aos deslocamentos e a transformação da noção de cultura, não deveriam estar atentas a escassez, mas sim ao excesso de produtos e mercadorias. Basicamente essa vertente convida os pesquisadores a pensar em contraposição as teorias inspiradas nas noções de racionalização, mercantilização e modernização da cultura. No interior desse convite Featherstone coloca em evidência um novo ângulo de entendimento, que está centralizado no desfrutar desse excedente, espaço tradicionalmente caracterizado pela possibilidade de ocorrer transgressões e protestos:

A tradição popular dos carnavais, feiras e festivais proporcionava inversões e transgressões simbólicas da cultura “civilizada” oficial e estimulava a agitação, as emoções descontroladas e os prazeres físicos grotescos, diretos e vulgares da comida farta, da bebida embriagante e da promiscuidade sexual. Esses eram espaços “liminares”, onde o mundo era posto de cabeça para baixo, os tabus e as fantasias eram permitidos, sonhos impossíveis poderiam se realizar.¹⁹

Vários locais podem ser tomados como lugares que proporcionaram um duplo papel: lugar de expor a mercadoria e diversão. As feiras livres, as lojas de departamento ou os parques temáticos, se constituíram em espaços de desordem ordenada, que reelaboraram os controles emocionais frente a nova forma de viver. É preciso disciplina e controle para transitar nos lugares que expõe as mercadorias, contemplar, olhar e não agarrar, aproximar-se das pessoas sem se sentir ameaçado. As mercadorias e as imagens podem evocar perturbações, desejos e prazeres, mas é necessário manter o autocontrole. Assim os seres humanos aprenderam a controlar mais facilmente as oscilações entre a ordem e a desordem, a consciência

¹⁹Id., *ibid.*, p. 42-43.

do real e a fantasia. Em suma, a forma de se movimentar nestes locais, requer um alto grau de controle das emoções.

Para Featherstone, a cultura de consumo da atualidade parece estar ampliando as situações e os contextos em que os comportamentos são aceitáveis, pois as pessoas cada vez mais adotam uma postura aberta às formas de expressão emocional:

A cultura de consumo da atualidade não representa nem um lapso do controle, nem a instituição de controles mais rígidos; mas, antes, a corroboração dos controles por uma estrutura gerativa subjacente flexível, capaz de lidar ao mesmo tempo com o controle formal e o descontrole, bem como facilitar uma troca de marchas confortável entre ambos.²⁰

Portanto, na sociedade contemporânea, existe menos interesse em construir um estilo coerente do que em expandir a série de estilos já conhecidos, como alta cultura e cultura popular, e jogar com essas possibilidades. Na tentativa de compreender a dimensão cultural cotidiana, há algo bastante complexo por sua própria natureza: temos que investigar como se dá o relacionamento entre a produção e circulação das teorias e a produção e circulação mais ampla das experiências culturais cotidianas. Em suma, temos que explicar dois aspectos: o teórico e o cotidiano, abrangendo as mudanças na produção, consumo e circulação de bens e práticas culturais.

A intenção em utilizar a abordagem configuracionista apresenta algumas características que consideramos apropriadas: 1) os conceitos e hipóteses são desenvolvidos a partir do cruzamento de informações do campo teórico e do campo empírico, sendo que ambos mantêm o mesmo grau de importância, evitando que um sobressaia sobre o outro; 2) procura evitar a simplificação do mundo do lazer, o qual pode resultar em pontos de partida dicotômicos; e 3) os estudos estão centrados no significado das emoções no lazer.

²⁰Id., *ibid.*, p. 48.

3.0 OBJETIVOS

A) Diagnosticar as possibilidades de esporte e lazer relacionados às diversas fases da vida humana: infância, adolescência e idade adulta; dando atenção especial as variantes de sexo, idade, classe social e diferenças regionais;

B) Contribuir para o planejamento de políticas públicas para a área em questão estudando as cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Londrina e Maringá.

4.0 METODOLOGIA

Na elaboração deste projeto procuramos construir um instrumento que fosse além daqueles já sistematizados e adequadamente aferidos pelo IBGE, tais como: renda, escolarização ou acesso ao mercado de trabalho. Assim, sem deixar de traçar um quadro geral de como vivem os jovens e os adultos brasileiros, buscou-se centrar a investigação no esporte e no lazer. Nessa perspectiva, foram cobertos no questionário quatro blocos temáticos (descritos logo abaixo). O desenho amostral foi elaborado para representar jovens de ambos os sexos, freqüentadores do Ensino Médio das Escolas da Rede Pública de Ensino dos municípios com mais de 100.000 habitantes no Paraná. E os municípios selecionados foram, Araucária e Piraquara representando os contrastes da região metropolitana, Londrina e Maringá do norte do estado, Cascavel e Foz do Iguaçu do oeste do estado.

As Escolas avaliadas foram escolhidas de acordo com a sua dimensão e localização. As entidades que apresentaram maior número de alunos de acordo com os arquivos da Prefeitura Municipal e do Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná, das regiões central e periférica de cada cidade com mais de 100.000 habitantes, serão incluídas na pesquisa.

O número de indivíduos da amostra foi estabelecido pela Equação na qual a população pesquisada não ultrapassa 100.000 elementos. A seguinte fórmula possibilitou uma amostra (**n**) fiel às características do universo em questão:

$$n = C^2 \cdot p \cdot q \cdot N / E^2 \cdot (N-1) + C^2 \cdot p \cdot q$$

Todas as variáveis foram determinadas com fundamentação nas Leis Estatísticas. O Grau de Confiança Estabelecido (**C²**) foi 2, ou seja, foram considerados dois desvios-padrão na “Curva de Gauss” em relação à média da população, indicando que 95,5% da seleção é confiável.

A Percentagem com que o Fenômeno se Verifica (**p**) foi de 27, estimando-se que, após esse percentual de população avaliada, o restante ou Percentagem Complementar (**q=73%**), inicia um processo de repetição de resultados.

A variável N representa a população geral estudada, ou seja, o número total de alunos com idades entre 14 e 19 anos que freqüentam Escolas da Rede Pública de Ensino.

O Erro Máximo Permitido (E^2) – normalmente calculado entre 3 e 5% em pesquisas sociais – utilizado no estudo foi de 5%, possibilitando, assim, uma margem de erro condizente com a referida população.

Utilizamos a técnica de investigação por meio do questionário porque apresenta uma série de características que corroboram com a viabilidade da pesquisa:

- * possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em diferentes segmentos de uma ampla área geográfica;

- *garante o anonimato das pessoas;

- *não expõe os pesquisadores à influência das opiniões dos entrevistados;

Os alunos que respondem aos questionários são definidos aleatoriamente. As turmas visitadas são indicadas pelo diretor ou responsável de cada instituição de Ensino seguindo os critérios de heterogeneidade de nível econômico e maior número de alunos disponíveis por sala de aula.

Para trabalhar nesta pesquisa, os acadêmicos escolhidos receberam instruções específicas sobre a temática abordada. Participaram de um pré-teste em escolas da região metropolitana de Curitiba, o que, além de contribuir para seu treinamento, possibilitou ajustes no questionário.

O questionário estruturado – apropriado a estudos quantitativos desta natureza – totaliza cerca de 9 questões, organizadas em 4 grupos: o primeiro, sobre os dados pessoais; o segundo, acerca de atividades rotineiras e outras que normalmente se distanciam das ordinárias (lazer); o terceiro, a respeito dos locais mais freqüentados e o quarto, com referência ao desejo dos personagens no que tange às práticas de esporte e lazer, quanto àquilo que realmente praticam e, por fim, sobre quem normalmente promove tais práticas e as principais barreiras para a não participação efetiva. Foram evitadas questões abertas (a única é a última), objetivando efetivar um processo de tabulação mais eficiente. Para tanto, também foi desenvolvido um programa através do qual – após a digitalização dos dados – se

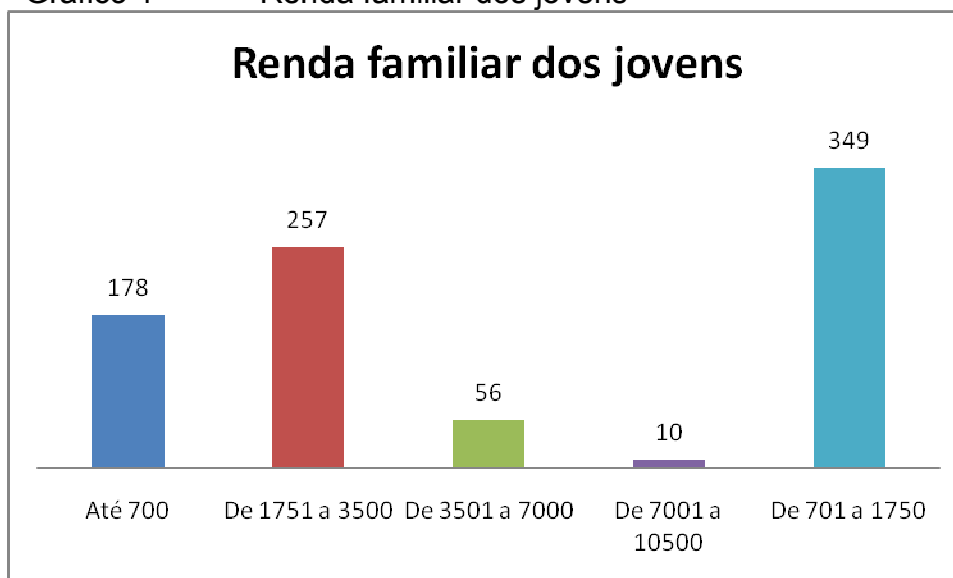
obtem a tabulação dos mesmos e os gráficos. Tem-se assim, um relatório completo dos dados coletados, os quais poderão ser analisados pelos pesquisadores.

5.0 RESULTADOS

5.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Houve uma irregularidade na renda familiar dos jovens investigados

Gráfico 1 – Renda familiar dos jovens

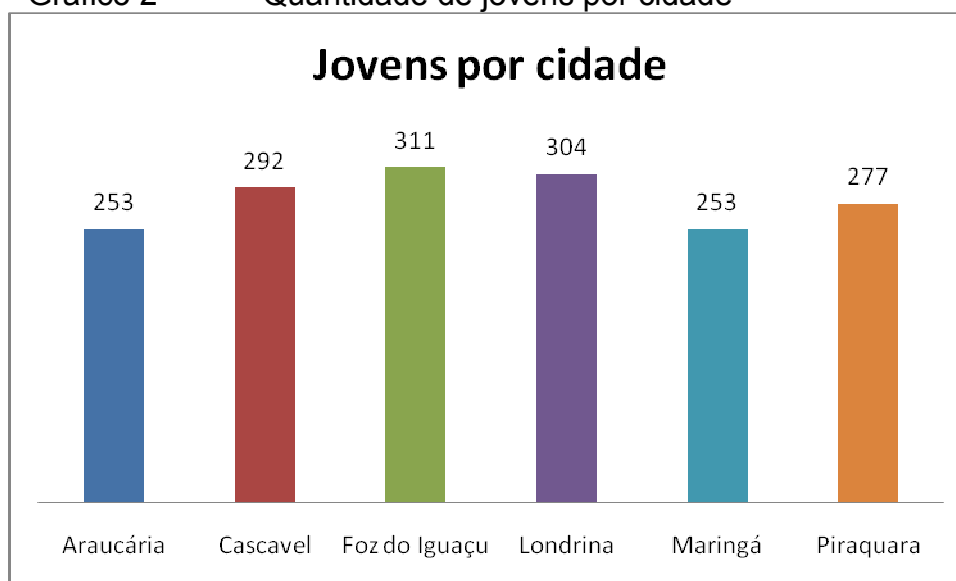


Muitos não responderam, e uma suposta “classe média ou média alta” não teve muitos respondentes assim que em todas as análises essas classes seriam desprivilegiadas e infelizmente. Assim que as diferenças entre classes não será contempladas por nossas análises

Quando analisamos as diferenças por sexo temos que salientar que a diferença é grande entre os indivíduos mas durante a análise dos dados não interferiu nas obtenções de conclusões a respeito de diferenças por sexo, no entanto não focalizamos nessa tipo de diferenças da amostra.

Mas obtivemos sucesso em manter uma regularidade na quantidade de indivíduos por cidade

Gráfico 2 – Quantidade de jovens por cidade

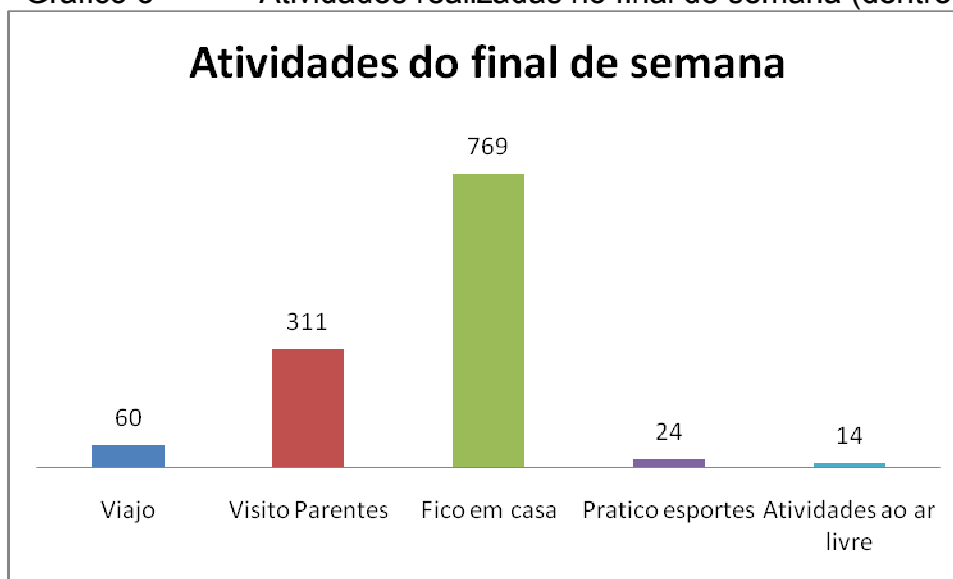


Sendo assim o foco principal das nossas análises será em função das diferenças regionais do estado.

5.2 CARACTERÍSTICAS DO FIM DE SEMANA

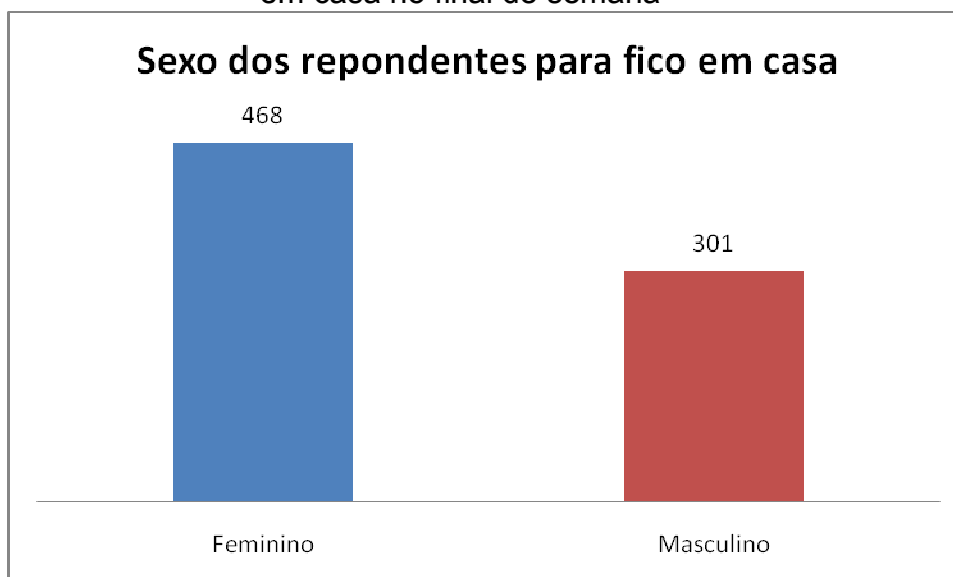
Na primeira questão os jovens eram questionados a assinalar de 1 a 6 importância de algumas atividades no seu final de semana, sendo 1 a mais importante e 6 a menos importante. Final de semana por que se refere ao período os qual hipoteticamente há maior unidade de tempo livre se comparados com as atividades rotineiras que ocorrem durante a semana. Dentre as opções viajarem, ficar em casa, visitar parentes, praticar esportes e praticar atividades ao ar livre.

Gráfico 3 – Atividades realizadas no final de semana (dentre opções)



A atividade que fica em destaque entre as eleições dos respondentes de todas as cidades é a de ficar em casa. Mas existe uma grande diferença entre os sexos, sendo as meninas as que mais passam o final de semana em casa.

Gráfico 4 – Frequência dos sexos que realizam a atividade de ficar em casa no final de semana



É notável a maior preferência das meninas pelas atividades em casa no final de semana. Nos resultados também notamos as meninas de Maringá são as que menos realizam essa atividade e em Piraquara onde mais se realiza. As outras cidades tiveram pouca variação para essa atividade. Pra elas a segunda atividade

mais citada é a de visitar parentes. O que não deixa de ser um espaço “caseiro”, mas da casa de parentes.

Já para os meninos esse habito foi escolhido como segunda atividade mais importante. Deles a mais votada foi o habito de praticar esportes no final de semana, mas que boa parte dessa população também a assinalou como segunda ou terceira opção. Outro destaque é que as duas cidades da região metropolitana resultam em maiores jovens respondendo que fazem atividades esportivas no fim de semana como primeira opção. Nas cidades do norte paranaense, apesar da maioria responder como primeira opção, não são tantos como nas duas cidades metropolitanas, e além disso, ficar em casa como segunda opção foi mais votada no norte do que na metrópole.

E quando não estão em casa quais os espaços que são utilizados? Em geral espaços públicos. Os espaços como clubes de empresas ou privados foram pouco assinalados como opção e espaços alugados também. Em todas as cidades os espaços como parques públicos e praças esportivas foram os mais utilizados tanto por meninos como meninas. Elas preferem como primeira opção os parques e segunda opção as praças esportivas. Eles não tiveram diferenças entre primeira e segunda opção para esses dois espaços.

A não utilização de espaços públicos de lazer também foi um destaque. No norte do estado muitos jovens responderam que não utilizam parques públicos para prática de lazer e na região metropolitana não são utilizados as praças esportivas de Piraquara.

Quanto tempo para atividades de lazer eles tem disponíveis no final de semana. O interessante foi a quantidade de respondentes para não realizar essa atividade foram maiores que em qualquer outra opção sendo o domingo o dia que menos se dispõem tempo para isso. Dos que dedicaram algum tempo para essa atividade nos sábados a maioria dos jovens londrinenses assinalam mais de 6 horas, os jovens de Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu responderam entre 1 a 3 horas dedicadas a essas atividades, os jovens de Piraquara dedicam menos de 3 horas e dos jovens de Araucária houve bastante distribuição variando entre 6 até uma hora de atividades de lazer.

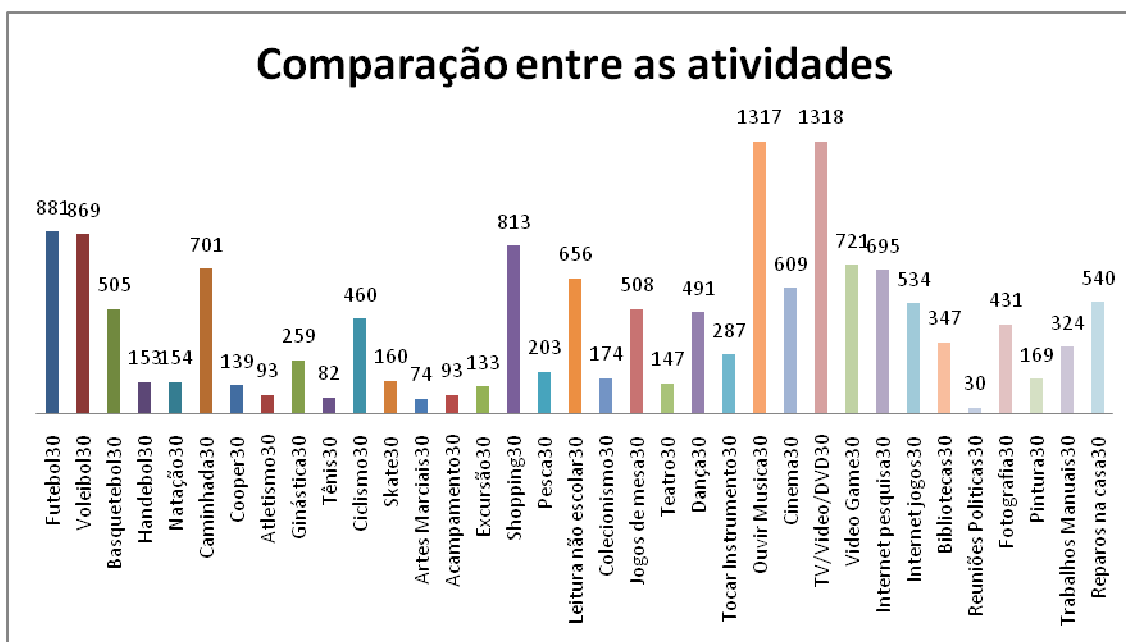
Para o domingo os tempos foram distintos, nas cidades de Maringá e Piraquara o numero de jovens que não dispõem de tempo para aumentou em relação ao sábado e o tempo dos que tem tempo para realizar essas atividades diminuiu para até quatro horas disponíveis para realizar algum tipo de atividade recreativa. Na cidade de Araucária o numero de jovens com menos tempo diminuiu, no entanto o tempo disponível também diminuiu sendo a maior concentração de jovens disponibilizando entre 1 a 3 horas e uma segunda grande fatia com mais de 4 horas disponíveis. A falta de tempo em Londrina também diminuiu, no entanto a faixa de disponibilidade se distribuiu proporcionalmente entre 1 até mais de 6 horas diárias. As cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu mantiveram as características do tempo disponível aos sábados.

5.3 ATIVIDADES REALIZADAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

No bloco correspondente as atividades que eles realizam, dentro das variadas atividades sugeridas no questionário, os jovens assinalaram quais eles realizaram nos últimos 30 dias. Foram 36 opções dadas aos jovens mais a categoria aberta caso eles realizaram algo que não estava no quadro. Assim sendo vamos analisar somente os destaques dos resultados, pois toda a análise tornaria o texto muito extenso.

Ao construir o quadro de atividades categorizamos as atividades em atividades esportivas e não esportivas, e de acordo com os resultados o referido primeiro conjunto não foi maior que os segundo em quantidade de respostas assinaladas.

Gráfico 5 – Comparação entre as atividades



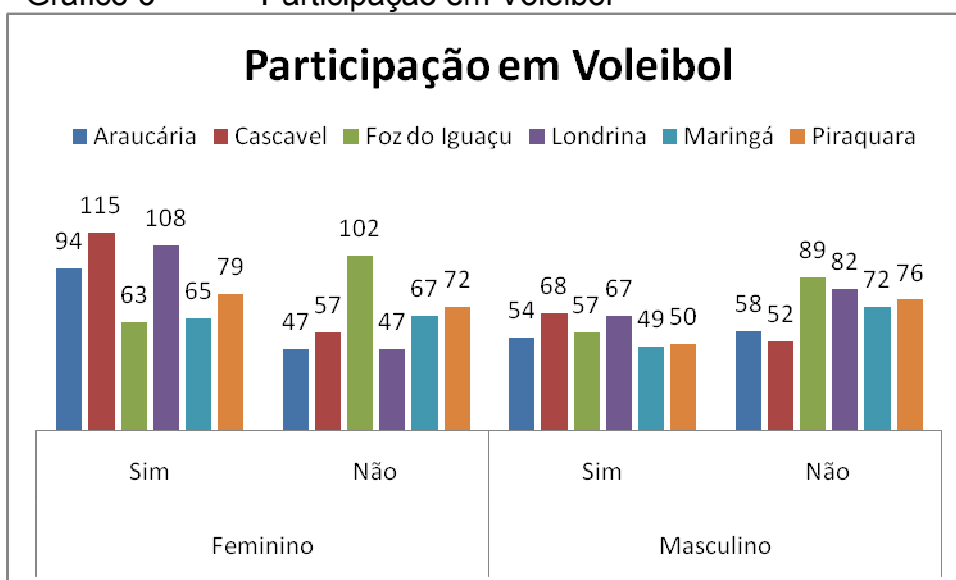
Podemos notar que as atividades esportivas tradicionais são as mais assinaladas seguidas pela caminhada, ciclismo e ginástica. As outras atividades não obtiveram mais do que 160 respostas o que representa menos que 10% do número total de respondentes. Destacamos a não diferenciação da caminhada e do ciclismo como meio de transporte ou prática de lazer.

Das atividades não esportivas temos que aproximadamente 78% da população quando questionadas sobre se assistiam TV, vídeos ou DVDs nos últimos 30 dias responderam que sim. E uma quantidade tão grande quanto respondeu ouvir música. Essa última não diferenciada se em paralelo com outras atividades ou somente apreciar música. O que nos preocupa é como dois meios de comunicação de massa como o rádio e a televisão não atingem 22% da população. Outros destaques nessa metade do quadro de atividades é a frequência a Shoppings e Cinemas e não ao Teatro. Ou, a preferência por música, porém uma pequena prática de música. Uma maior utilização da informática para pesquisa e não para jogos, e para essa última uma grande utilização dos videogames. E em comparação a primeira uma baixa frequência a bibliotecas. Retomando a grande utilização do espaço casa para atividades de lazer temos ainda uma grande realização de jogos de mesa, mas

também obrigações como reparos na casa. Em espaços não identificados atividades como dança também aparecem em destaque.

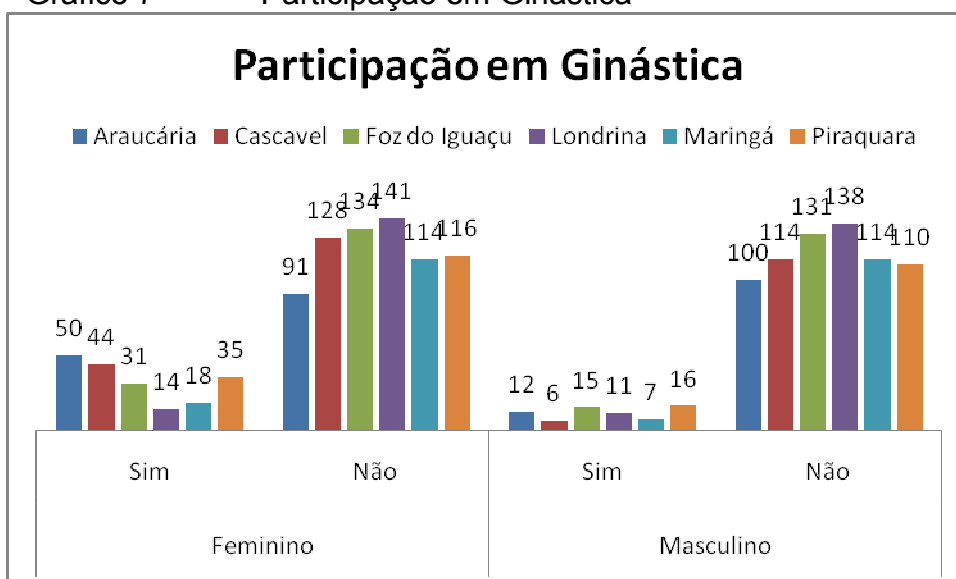
Das atividades esportivas temos que os esportes tradicionais foram os mais assinalados em todas as cidades e jogar futebol foi a atividade mais citada e homogênea entre as cidades. No caso do vôlei Foz do Iguaçu e Londrina foram as cidades onde mais se participa

Gráfico 6 – Participação em Voleibol



E no basquete o oeste paranaense se destaca do resto do estado. O handebol diante das outras três atividades foi menos assinalado, mas na cidade de Araucária muitos jovens afirmaram que realizaram.

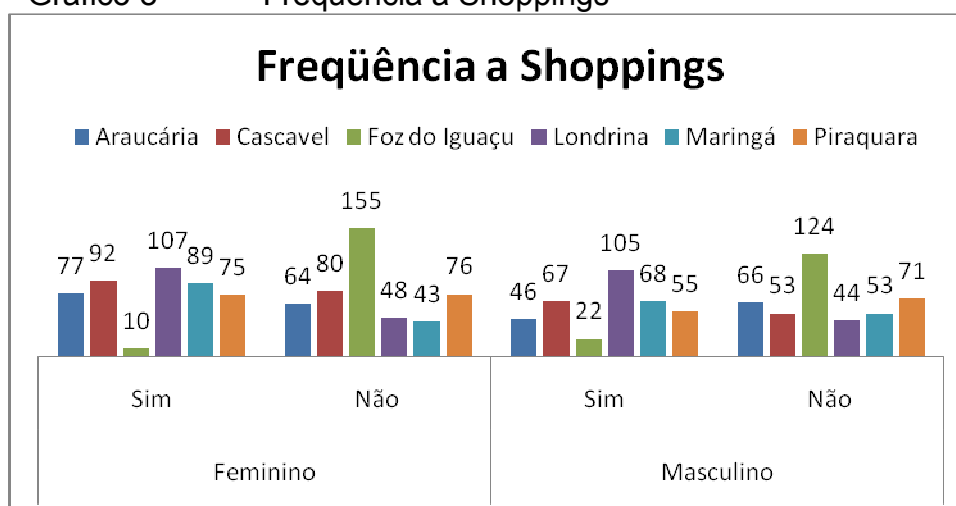
Gráfico 7 – Participação em Ginástica



As ginásticas foram mais assinaladas na região metropolitana do que no resto do estado. A atividade menos realizada em todo o estado é a das artes marciais. Outras atividades não foram representativas diante das anteriores, sendo elas: natação, Cooper, atletismo, tênis, skate, acampamentos, excursões.

Das atividades não esportivas, lembrando que foram as mais realizadas por esses jovens, obtivemos que a atividade mais realizada é a de ouvir musica, mas não houve diferenciação se essa atividade é realizada em simultâneo com outras atividades (caminhar, pedalar, limpar a casa e etc.) ou se seria simplesmente apreciar musica o que não deixa de ser possível realizado outra atividade em paralelo. Assistir TV, vídeos ou DVDs também foram umas atividades de grande representatividade para os jovens respondentes.

Gráfico 8 – Freqüência a Shoppings

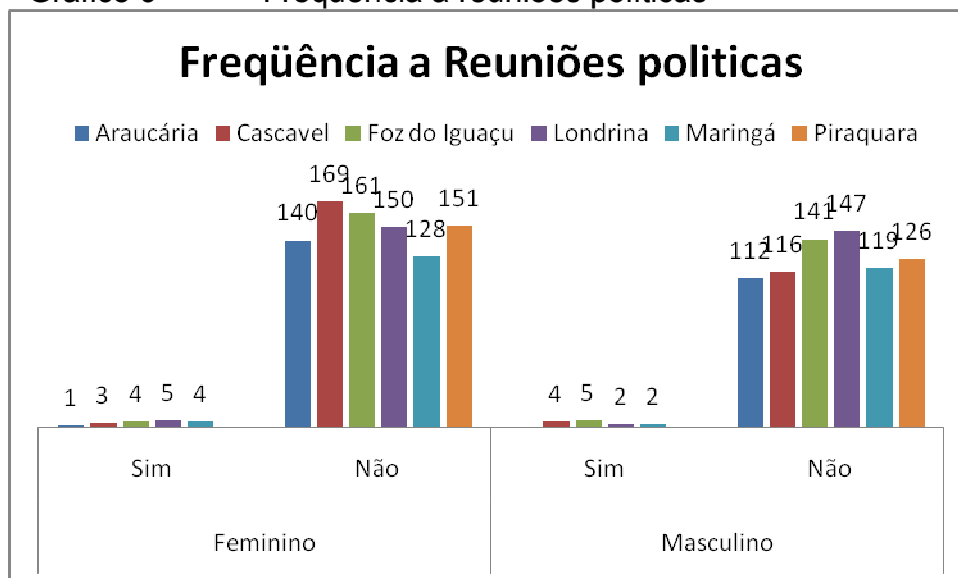


Ir ao shopping foi uma atividade que apesar de muitos jovens de todo o estado assinalarem teve grandes extremos. Um na cidade de Londrina que teve muitos jovens envolvidos e a outra ao contrario dessa que em Foz do Iguaçu pois poucos jovens assinalaram que foram ao shopping nos últimos 30 dias.

Algumas atividades foram representativas para o estado porem não em uma ou duas cidades. É o caso de Leitura não escolar em Maringá. A utilização de internet tanto para jogos como para pesquisas para as cidades da Região metropolitana alem da utilização de bibliotecas também foi bastante baixa diante do resto do estado. Dançar não foi uma atividade muito realizada pelos jovens de Foz do Iguaçu e Maringá.

Outras atividades expressivas em quantidade, mas não muito variável entre as cidades foram os jogos de mesa, fotografia, tocar instrumentos, trabalhos manuais e reparos na casa.

Gráfico 9 – Freqüência a reuniões políticas



Outras atividades não tão expressivas e mais homogêneas foram: pescar, colecionar, ir ao teatro, participar de reuniões políticas (a menor delas), e pintar. Nessa ultima há uma quebra na referida homogeneidade por que em Araucária e Cascavel vários jovens assinalaram ter realizado essa atividade.

6.0 DISCUSSÃO

Não há um consenso sobre qual faixa etária compreende a juventude. Desta forma, optamos por pesquisar uma fatia do que pode ser considerada juventude. Foi uma decisão operacional visto que as escolas do ensino médio foram escolhidas para a coleta de dados, as quais apresentam predominantemente jovens entre 14 e 19 anos.

Na revisão de literatura sobre juventude podemos observar: momento de transformações biopsicossociais que se materializam por meio de novos comportamentos; período de acomodação no modelo capitalista do *ter* superior ao *ser*; a busca por identidade e adoção de valores (amigos x família). E, sobre os autores que discutem esporte e lazer, enfatizamos que ter lazer é um sinal de riqueza; momento de rivalização, façanha e proeza.

Para o gestor público os dados levam a múltiplas interpretações, abrindo amplas possibilidades de intervenção. Os esportes fazem parte do cotidiano masculino, sendo o futebol o mais praticado. Quais medidas seriam mais coerentes: ampliar a participação nesta modalidade, ou possibilitar a prática de outros? No caso do gênero feminino, ouvir música é um hábito corriqueiro, como o gestor público pode trabalhar com esse dado no sentido de potencializar as práticas corporais e qualidade de vida da população feminina? Como fica o gênero feminino com relação a menor participação em praticas esportivas?

Existem outras questões mais complexas, como por exemplo, o espaço casa – a própria casa do jovem ou a casa de parentes – é um espaço muito utilizado aos finais de semana. Que tipo de intervenção governamental pode ocorrer a partir desses espaços? Nesse ambiente familiar a televisão, ouvir música e os *vídeo games* são potencialmente desenvolvidos. De certa forma as conversas cotidianas no espaço familiar concorrem com as inovações tecnológicas e a indústria do consumo. No decorrer da semana as práticas de lazer e de esporte são bem menos expressivas e talvez as inovações tecnológicas sejam mais utilizadas, como o gestor público pode reverter esse quadro, no sentido de propiciar qualidade de vida aos jovens? O conceito de consumo conspícuo de Veblen talvez possa ser ampliado, na rivalização dos jovens em jogos eletrônicos ou na disputa de quem sabe mais

detalhes dos assuntos televisivos ou musicais. Ter conhecimento nestas áreas, pode estar conferindo honra aos jovens.

Quando pesquisando em Educação Física toda vez que analisamos os dados torcemos para que as atividades motrizes sejam as mais representativas/votadas/assinaladas/importantes e etc., no entanto passamos por um período de modernização acelerada e esse tipo de atividade tem caído na preferência das pessoas de todas as idades. O jovem, um individuo em formação de personalidade, esta crescendo junto com esse período e assumindo suas características que são refletidas nos resultados da nossa pesquisa onde as atividades não esportivas compuseram a maior parte das atividades realizadas por esses jovens no últimos 30 dias.

Das atividades esportivas a maior parte delas é referida a atividades tradicionais. E como não? Com toda essa mercantilização das atividades esportivas não era de se esperar diferente que o futebol fosse a atividade mais realizada por todos eles. E ainda, o vôlei e basquete porque ainda temos Banco do Brasil e NBA. A necessidade de consumir esses produtos reproduzidos pelos meios de comunicação facilitam a emulação desses jovens não somente na proeza do vencer durante uma partida nessas atividades, mas também dos duelos de conhecimento e que são bastante comum se observados os comportamentos dos jovens. Também a emulação de consumo de bens e materiais vinculados as essas praticas, levando em consideração essa etapa de formação de personalidade onde esse tipo de emulação é muito comum e principalmente através do consumo.

Em determinados grupos essa fenômeno pode ser observado através das atividades menos midiáticas como as próprias atividades menos assinaladas nos resultados. Uma emulação mais pautada na proeza da atividade ou mesmo na proeza de ter acesso a ela. Caso das atividades radicais e de aventura que são mais alternativas no cenário de consumo esportivo midiático e que demandam certa estrutura e investimentos.

7.0 CONCLUSÕES

Depois de analisados esses dados e de compreendermos as manifestações sociais do lazer no cotidiano da população investigada podemos fundamentar melhor a formulação políticas públicas amplas de forma a atender as necessidades desses participantes com a intenção de aumentar a participação deles nesse processo de formação como cidadão.

A maior dificuldade é atingir o espaço privado da casa desses jovens. Local onde eles passam a maior parte do seu tempo de lazer. Mas não podemos negar a sua importância e refletir como atingi-los e prover a possibilidade de poderem desfrutar de atividades de lazer nesse espaço tão importante para eles. Não descartando a possibilidade da opção de ficar em casa seja em função de uma falta de outras possibilidades ao seu alcance e gosto

Como observamos a prevalência da preferência por atividades esportivas entre a juventude é limitada e agora conhecendo melhor os seus gostos os representantes da sociedade podem reformular as suas ações nessa área para atingir essas preferências e gostos conseguindo aumentar a participação desses jovens em atividades de lazer no espaço de conveniência para eles.

8.0 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, Zahar, 1986, p. 114.

ADORNO, T. W. *Palavras e sinais*: modelos críticos II: Petrópolis, Vozes, 1995. Subitem Tempo livre, p. 80.

Cf. FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 1995. 222p. (Coleção cidade aberta. Série Megalópolis)

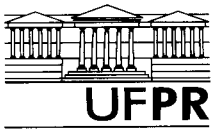
COSTA, B. C. G., Indústria cultural: análise crítica e suas possibilidades de revelar ou ocultar a realidade, p.183. In: PUCCI, B. (org.) *Teoria crítica e educação*: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes, São Carlos, SP: EDUFISCAR, 1994.

LEISS, W. The Limits to satisfaction. Londres: Marion Boyars, 1978. In:

VEBLEN, Thorstein B. A teoria da classe ociosa. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO



Questionário

Cidade: _____
Escola _____

Período: () 1.matutino () 2.vespertino () 3.noturno
Série: _____

Sexo do respondente

(a) masculino

(b) Feminino

Idade _____.

Quantas Pessoas que moram na casa _____

Renda familiar aproximada R\$ _____.

1. Como passa os seus fins de semana? Classifique, por ordem de prioridade: (1 mais importante, depois 2, 3...)

- () viajo () pratico esportes
- () visito parentes () atividades ao ar livre (caminhada, acampamentos etc)
- () fico em casa () Outras atividades _____

2. Coloque nos parênteses um número (0,1,2,3...) para indicar a quantidade de cada espaços existentes em sua cidade que você frequenta:

- () Restaurante () Shopping () Cinema () Teatro
- () Biblioteca () Clube () Ginásio Esportivo () Boate
- () Museu () Lang House () Academia () Não sei

3. Em caso de praticar atividades recreativas, assinale os locais enumerando por ordem de prioridade:

- () parques públicos () clubes privados
- () praças esportivas () espaços privados alugados
- () clubes da empresa () Outros locais _____

4. Classifique, por ordem de prioridade, seus interesses de lazer: (1 mais importante, depois 2, 3...)

- () Físicos esportivos. Exemplos: escolinhas de futebol, basquete, voleibol...
- () Sociais. Exemplos: grupo escoteiro, comunidade religiosa, casas noturnas, festas, encontro com grupos de amigos...
- () Artísticos. Exemplos: teatro, dança, música, fotografia...
- () Manuais: Exemplos: pintura, trabalhos manuais, ...
- () Intelectuais. Exemplos: leitura, cursos profissionalizantes, cursos de línguas...

5. Quantas horas você passou fazendo as atividades abaixo relacionadas no último fim de semana e no dia de ontem (de 2ª a 6ª feira)?

5.1. Escola	sábado	domingo	ontem
Até 1 hora	(a)	(a)	(a)
Mais de 1 hora até 2 horas	(b)	(b)	(b)
Mais de 2 horas até 3 horas	(c)	(c)	(c)
Mais de 3 horas até 4 horas	(d)	(d)	(d)
Mais de 4 horas	(e)	(e)	(e)
Mais de 6 horas	(f)	(f)	(f)
Não realizou esta atividade	(g)	(g)	(g)
5.2. Atividades religiosas	sábado	domingo	ontem
Até 1 hora	(a)	(a)	(a)
Mais de 1 hora até 2 horas	(b)	(b)	(b)
Mais de 2 horas até 3 horas	(c)	(c)	(c)
Mais de 3 horas até 4 horas	(d)	(d)	(d)
Mais de 4 horas	(e)	(e)	(e)
Mais de 6 horas	(f)	(f)	(f)
Não realizou esta atividade	(g)	(g)	(g)
5.3. Atividades recreativas	sábado	domingo	ontem
Até 1 hora	(a)	(a)	(a)
Mais de 1 hora até 2 horas	(b)	(b)	(b)
Mais de 2 horas até 3 horas	(c)	(c)	(c)
Mais de 3 horas até 4 horas	(d)	(d)	(d)
Mais de 4 horas	(e)	(e)	(e)
Mais de 6 horas	(f)	(f)	(f)
Não realizou esta atividade	(g)	(g)	(g)

5. Caso o Governo ofereça a oportunidade de alguma atividade recreativa, do seu interesse, assinale três opções:

- 1ª _____.
- 2ª _____.
- 3ª _____.

6. Abaixo você encontrará uma lista de atividades recreativas. Primeiro, indique com um X se você participou ou não dessas atividades nos últimos doze meses. Segundo, na coluna da direita assinale se você praticou algumas dessas atividades nos últimos 30 dias. Em caso positivo, especifique com quem as praticou nos últimos 30 dias.

Atividade recreativa	Últimos 12 meses	Últimos 30 dias	Escola	Família e/ou amigos	Grupos organizados (Igrejas/Clube)	Quem organizou as atividades
Futebol						
Voleibol						
Basquetebol						
Handebol						
Natação						
Caminhada						
Cooper						
Atletismo						
Ginástica						
Tênis						
Ciclismo						
Skate						
Artes Marciais						
Acampamento						
Excursão						
Shopping						
Pesca						
Leitura não escolar						
Colecionismo						
Jogos de mesa						
Teatro						
Dança						
Tocar instrumento						
Ouvir Música						
Cinema						
TV/Video/DVD						
Video Game						
Internet Pesquisa						
Internet Jogos						
Bibliotecas						
Reuniões Políticas						
Fotografia						
Pintura						
Trabalhos Manuais						
Reparos na Casa						
Outros						

7. Quando você participa de atividades esportivas quem as organiza?

() governo () clubes privados () Igrejas () ligas municipais () federações () outros _____

8. Quais os motivos de você não participar de atividades recreativas ou esportivas?
